

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE RIO BRANCO  
TRAVESSA DA GRANJA, 30 - RIO BRANCO ACRE

CEDI - P. I. B.  
DATA 08/09/93  
COD. KPS00932

C.I. nº 277/ADR-RBR/5a. SUEK/FUNAI/87

Rio Branco, 25.05.87

DO: Administrador da ADR-RBR/5a. SUEK

AO: Ilmo. Sr. Dr. Daniel Marques de Souza,  
MO. Superintendente de Assuntos Fundiários da FUNAI

ASSUNTO: Área Indígena Kampa do Amonea

Aditando nossa C.I. nº 161/ADR-RBR de 17.04.87;

Letamos em anexo enviando uma reportagem do Jornal "O Rio Branco", de 22.05.87, narrando a existência de plantação de coca e fabrico de cocaína dentro da Área Indígena Kampa do Amonea.

Os índios Kampa, habitantes dessa área, tradicionalmente, plantam opala para seu consumo. Quem está plantando para venda e fazer o refino, é um ocupante desta Área Indígena, Sr. Nanci Mação, conforme apurou a Polícia Federal.

Em vista disto, solicito de V.Sa., o seguinte:

a) que tal fato seja comunicado à ASI/FUNAI e ao Conselho de Segurança Nacional;

b) que, tendo em vista levantamento fundiário ocorrido em 1984, se proceda a indenização dos ocupantes não-índios dessa área indígena. Outrossim, aqui na ADR-RBR não dispomos de nenhum documento referente a este levantamento fundiário. Pedi à 5a. SUEK, através do RDC nº 301/ADR-RBR de 07.05.87, que fosse solicitado à SUAF esta documentação.

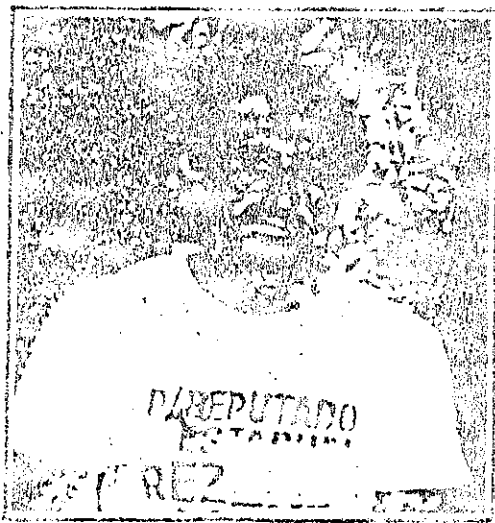
c) que se proceda o mais rapidamente possível a homologação desta Área Indígena.

O não cumprimento disto vai nos trazer problemas de roubo de madeira, plantação de coca e refino de cocaína, invasão da fronteira peruana e principalmente desmoralização para a FUNAI na região. Nem os Kampa acreditam em nós e muito menos a população "branca" envolvente e as autoridades constituídas.

Atenciosamente,

ANTONIO FERREIRA NETO

Administrador Regional  
FUNAI - RIO BRANCO



*Nanci Mação cuja que laboratório é de kampas*

*Rio Grande 22/13/87*

A cidade de Cruzeiro do Sul, a segunda mais importante do Acre, se transformou em um dos maiores polos da região de consumo e tráfico de tóxicos, notadamente a cocaína, que chega através do Peru, com quem faz fronteira, seja por barcos ou avião monomotores. O problema agora passa a se agravar no momento em que a Polícia Federal, que tem um posto no município, conseguiu por meio de sua rede de informantes, chegar a um laboratório de fabrico de pasta base de cocaína e a uma plantação de epadu – planta da qual se extrai a droga – no próprio município de Cruzeiro do Sul.

#### O "LABORATÓRIO"

A plantação, segundo o delegado da Polícia Federal, Mauro Sposito, com 3 mil 765 pés, foi descoberta em meio a uma clareira no meio da selva, a cerca de 300 quilômetros de Cruzeiro do Sul em linha reta, entre os rios Ayónca e Ayoninha, próximo a fronteira peruana. Perto da plantação, os agentes da Polícia Federal encontraram uma barraca coberta de palha onde ainda foi achado vestígios da elaboração de pasta-base e materiais usados para este fim, como um camburão de borracha onde as folhas do epadu eram macezadas com ácido sulfúrico até se chegar à pasta, que possivelmente seria colocada no mercado de tóxicos de Cruzeiro do Sul.

Na plantação não foi encontrado ninguém. O morador mais próximo, Nanci Mação, cuja propriedade estava há vários quilômetros de distância disse não saber de nada e atribuiu a cultura do epadu a índios da região, no caso os kampas, de origem peruana, que fazem uso do epadu em seus rituais. Mas a Polícia Federal não acredita na história, preferindo a hipótese de ser uma rede de laboratórios clandestinos espalhados pela selva, do qual o barracão descoberto seria um deles.

Os 3 mil 765 pés de epadu dariam, segundo o superintendente da Polícia Federal, Mauro Sposito, para produzir uma média de sessenta quilos de pasta base de cocaína. No mercado das drogas a sua venda poderia alcançar o